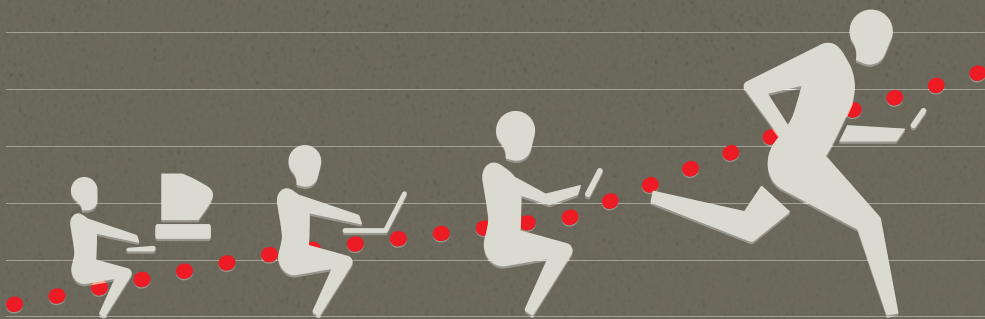


*A sua empresa está
preparada para o futuro?*



JULHO 2013
ALTERAÇÕES LEGAIS

epc

70% → 70% das empresas mudaram pelo menos 1 processo de negócio nos últimos 4 anos e 20% reporta 4 ou mais processos de negócio alterados.

Fonte: Avenade Reseach 2012

62% → 62% dos utilizadores consultam o seu email no fim de semana e 19% verificam-no cinco ou mais vezes durante o fim de semana. Mais de 50% refere aceder nas férias, dos quais 78% através de dispositivos móveis.

Fonte: Erin Gifford, "It's 3am - Are you checking email again?"

AOL Corporate Newsroom Statistic, 45th Annual Email Addiction Survey 2009, AOL

60% → 60% das organizações mais eficazes reportam receitas adicionais por utilizarem ERP.

Fonte: Aberdeen Group Study

60% → 60% ou menos do tempo de trabalho é gasto efetivamente em produtividade.

30% → 30% do tempo dos colaboradores é gasto a procurar documentos perdidos.

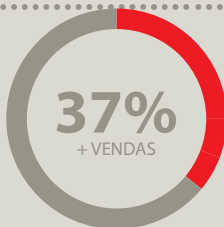
Fonte: Jane M. Von Bergen (Knight Ridder Newspapers),

The Boston Globe, 3/21/2006

15% → 15% de toda a gestão em papel nas empresas fica perdida.

Fonte: Delphi Group

De que forma a felicidade está relacionada com produtividade?



Fonte: Happiness at Work survey, Nic Marks, nef (new economics foundation, London) 2012

“

É nos momentos mais difíceis que podem surgir as melhores oportunidades.

”

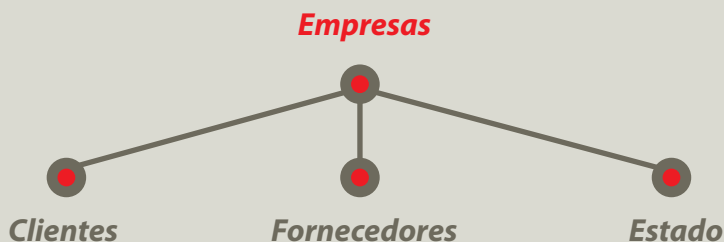
Introdução

É nos momentos mais difíceis que podem surgir as melhores oportunidades. Uma das frases mais repetidas do momento tem especial relevância para as empresas. É verdade que nesta altura muitos procuram repensar investimentos ou pelo menos priorizá-los e, neste contexto, investimentos avultados têm tendência a ser avaliados cautelosamente ou mesmo adiados.

No entanto, este repensar não pode significar o simples abandono de uma estratégia de médio e de longo prazo. Mais do que nunca, para se manterem competitivas as empresas têm de se saber adaptar para evoluir. É neste contexto que as soluções de gestão têm um papel central na garantia da atualização e competitividade das organizações.

Para trás ficaram as necessidades mais básicas de primeira informatização, a posterior integração entre os módulos de gestão e vendas com os stocks e as encomendas ou, mais sofisticado ainda, as vendas diretamente a descarregarem nos módulos de contabilidade.

Com a rápida expansão da Web, as necessidades de expansão dos sistemas de gestão das empresas passaram a incluir como requisito a integração de informação das entidades com que as empresas se relacionam – Clientes, Fornecedores e Estado.



Desta forma, as obrigações fiscais e legais têm um papel muito importante na utilização das soluções de gestão, ao ponto de serem a grande razão da sua adoção por parte das organizações. O tratamento destas obrigações tem também evoluído no tempo, na forma como têm sido tratadas pelas soluções de gestão, tendo como objetivo a simplificação e a interação com as entidades responsáveis.

Estamos hoje no auge desse tratamento, a partir do momento em que essa ligação se faz através de um relatório recorrente, como é o caso do SAF-T mensal.

Esta pode ser uma forma simples de cumprir com um conjunto de obrigações, mas que ao mesmo tempo se pode transformar numa grande alavanca para retirarem maior partido das soluções que servem de suporte à gestão e que podem ser ainda mais otimizadas.

Marca-se pois um grande momento, já que a partir de agora esta ligação com as entidades fiscais/legais tem uma duração contínua e passa a fazer parte da gestão corrente das empresas. Não se trata de uma atualização dos sistemas de gestão, para que passem a cumprir com um novo formato, mas sobretudo de uma nova forma de gerir a relação entre as empresas e as entidades fiscais.

O facto de as empresas terem de regularmente atualizar informação corrente da sua atividade, faz com que os sistemas de gestão tenham que assumir o tratamento dessa informação de uma forma mais inteligente e mantê-la devidamente atualizada. Assim, os sistemas de gestão terão que ter uma nova dimensão – a gestão da interação entre as empresas e o Estado.

É, pois, um bom momento para tirar partido dos sistemas de gestão, numa perspetiva temporal contínua e de aumento da agilidade do negócio. Prepare, pois, a sua empresa para o futuro!



O que é o SAF-T(PT)?

SAF-T(PT) (Standard Audit File for Tax Purposes) é um ficheiro que contém dados contabilísticos fiáveis que se podem exportar de um sistema contabilístico original por um período de tempo específico, e que se lê facilmente em virtude da sua estandardização de layout e formato, que pode ser usado pelos funcionários das autoridades tributárias, com o fim de verificar o cumprimento.

A Portaria n.º 382/2012 indica o seguinte:

"O ficheiro SAF-T(PT) deve ser gerado em formato normalizado, na linguagem XML, respeitando não só o esquema de validação «SAF-T_PT.xsd» que está disponível no endereço <http://www.portaldasfinancas.gov.pt>, como também o conteúdo especificado na presente portaria."

Assim conclui-se que, todos os clientes que estejam obrigados a:

1. comunicar faturas mensalmente (Decreto-Lei n.º 198);
2. comunicar documentos de transporte antes do início do transporte (Decreto-Lei n.º 198);
3. possuir o ficheiro SAFT (Portaria n.321-A/2007);

São obrigados a fazê-lo com base na nova estrutura do SAF-T (PT), ou seja, na nova estrutura que entra em vigor a partir de 1 de julho, de acordo com a Portaria n.º 382/2012 de 23 de novembro.

Uma nova estrutura deste ficheiro entra em vigor a partir do dia 1 de julho de 2013. A estrutura antiga deixa de ser aceite pela Autoridade Tributária.



Comunicação de Documentos de Transporte

Todas as empresas que possuem um volume de negócios superior a 100.000 euros, no período anterior, são obrigadas a proceder à comunicação dos elementos dos documentos de transporte à AT – Autoridade Tributária e Aduaneira.

Esta comunicação pode ser efetuada de uma das seguintes formas:

1

Comunicação via transmissão eletrónica de dados por Webservice

2

Comunicação via transmissão eletrónica de dados via SAF-T (PT)

3

Comunicação através do Portal das Finanças (Introdução manual)

4

Comunicação via serviço telefónico/SMS (para documentos emitidos manualmente em papel tipográfico)

Legislação inerente:

Decreto-Lei n.º 197/2012, de 24 agosto; Decreto-Lei n.º 198/2012 de 24 de agosto; Portaria 382/2012 de 23 de novembro – SAFT; Portaria 321-A/2007 de 26 de março – SAFT; Portaria n.º 1192/2009 de 8 de outubro – SAFT; Decreto-Lei n.º 147/2003, de 11 de julho – Regime bens Circulação; Decreto-Lei n.º 238/2006, de 20 de dezembro – Regime bens Circulação; Lei n.º 3-B/2010, de 28 de abril – Regime bens Circulação; Orçamento Estado para o ano 2013



O Software PHC e as alterações fiscais

1

O que fez a PHC para responder a este novo SAFT no sistema PHC CS?

Foram alteradas todas as opções de produção de ficheiros SAFT para comunicação de faturas, incluindo as de autofaturação. Foram alteradas as opções de produção de ficheiros SAFT anuais, incluindo as rotinas de autofaturação. Foi criada uma nova opção para produção do ficheiro para comunicação dos documentos de transporte via SAFT.

2

E o que há de novo no PHC CS?

Esta nova estrutura possui tabelas novas com toda a informação necessária para que seja possível efetuar a comunicação dos documentos de transporte. Assim, passam a existir as seguintes tabelas:

4.2 – Documentos de movimentação de mercadorias;

4.3 – Documentos de conferência e de entrega de mercadorias.

Para além disso houve alterações às tabelas já existentes, tendo sido criados novos campos de preenchimento obrigatório em algumas tabelas. Tudo isto implica uma nova versão do ficheiro SAFT, um novo XML, um novo XSD, a validar com o que se encontra disponível no Portal das Finanças.

3

O que fez a PHC no sistema PHC CS para responder à legislação da Comunicação de Documentos de Transporte?

Dado o grande volume de alterações necessárias e atendendo às áreas críticas onde as mesmas se encontram, a PHC apenas contempla estas alterações na versão que se encontra em comercialização, a versão 2014.

Pensando na produtividade dos clientes, para que os mesmos sejam mais céleres no seu dia-a-dia, respondendo de uma forma rápida a esta obrigação legal, a PHC focou-se nas alterações necessárias relativas à comunicação via transmissão de dados, por Webservice e SAF-T(PT). Para isso, foram efetuadas diversas alterações na aplicação, permitindo assim que o documento de transporte seja emitido no ecrã de faturação ou nos dossiers internos. Independentemente disso, a comunicação do documento de transporte é sempre efetuada.

Vejamos algumas das alterações efetuadas:

Nos ecrãs de Documentos de Faturação e Dossiers Internos foi acrescentado o campo "Código de identificação do documento atribuído pela AT"; este campo será automaticamente preenchido com a informação recebida da AT.

Foi criado um novo ecrã para registar as moradas de carga, para tornar mais simples o preenchimento do Local de Carga nos documentos de transporte.

Foi criada uma nova opção para comunicação de documentos de transporte à AT via SAF-T(PT).

Foi criado um Monitor de Comunicação de Documentos de Transporte à AT.

Foi preparado o Módulo PHC Documentos Eletrónicos CS para o envio dos documentos de transporte via Webservice.

4

E o PHC FX vai estar preparado para estas alterações?

Sendo uma solução em modelo Software as a Service as alterações legais serão automaticamente introduzidas no sistema PHC FX.



Porquê um ERP?

Imagine que é o responsável por uma seleção de futebol prestes a tentar o apuramento para o Campeonato do Mundo. E imagine que os seus objetivos são idênticos aos de 99,9% das outras seleções: tem sérias intenções de se apurar. O bom senso diz que não terá qualquer hipótese se não investir em treinadores, gestores, equipamento de alta competição, locais de estágio, nutricionistas e até psicólogos.

Nos dias de hoje, a sua seleção – tal como uma empresa – precisa de um ERP. Com uma diferença substancial: as empresas estão constantemente a jogar partidas decisivas. E nos negócios não há apuramentos, só fases finais.

Na atual economia global a competição é mais feroz do que nunca, com tendência para subir de intensidade. A excelência já não é um bónus, mas um dado adquirido. O problema, claro está, é a dificuldade em atingi-la.

Pois bem, um ERP (Enterprise Resource Planning) – ou em Português SIG (Sistema Integrado de Gestão) – funciona como uma plataforma que abre caminhos para a excelência. É desenhado para isso, por definição. Significa então que os ERP são sistemas miraculosos para criar super-empresas? A resposta é não, os ERP não fazem milagres. Mas quando corretamente planeados e aplicados, às vezes parece...

Da mesma forma que a sua seleção, principalmente se começou sem treino e sem logística, irá evoluir de forma assombrosa depois de investir no seu ERP, também as empresas têm um potencial de evolução que podem realizar.

Um ERP não inventa o que a empresa não tem, mas permite que a organização progrida até concretizar todas as suas potencialidades, e depois as mantenha.

Como?

Os ERP integram e apoiam todos os processos de uma organização, desde o suporte técnico e a frota automóvel até à produção e os recursos humanos. E ao centralizar as várias operações da empresa num único sistema aumenta-se a comunicação, a visibilidade e a segurança, ao mesmo tempo que se diminui a redundância e o erro.

Permitem ainda o acesso direto e em tempo real aos mais diversos dados da empresa e aos seus produtos. Se necessário, toda a informação pode estar disponível para todos. As barreiras diminuem entre departamentos, grupos, sucursais ou línguas. Em consequência consegue-se uma equipa mais esclarecida e habilitada.

Um ERP é a forma ideal de coordenar os fluxos de compras e vendas, os relatórios e todos os elementos de gestão financeira. Isto permite diminuir mais facilmente os custos, realizar mais rapidamente auditorias e orçamentos e, em última análise, monitorizar todo o negócio.

Possibilitam também que a empresa progrida em termos de automatização de processos. A grande maioria das funções é agilizada, o que permite uma melhor análise dos projetos em curso e uma capacidade ampliada de fazer previsões. Em resumo, um negócio mais inteligente.

Os ERP libertam os recursos das empresas de trabalho desnecessário e propiciam uma aproximação à carteira de clientes e às suas reais necessidades. Como resultado, aumenta a competência nas respostas aos clientes e o correspondente retorno positivo.

Por serem parametrizáveis a vários níveis, os ERP ajustam-se às características específicas de cada negócio. Cada implementação é um caso único. Esta dedicação tem um propósito e um objetivo, possibilitar um maior desempenho às empresas, e com isso aumentar a sua produtividade.

E porque são escalonáveis, têm a capacidade de assimilar as novas oportunidades que surgem. Quando o negócio cresce, o ERP cresce com ele. A eficiência que entretanto foi adquirida, essa mantém-se.

Até há relativamente pouco tempo, era possível ver empresas triunfar mesmo abdicando de algum destes benefícios. Quando, por exemplo, o próprio diretor memorizava toda a informação, ou quando o fluxo de receitas era constante ao longo do tempo. Se a empresa errava, os danos não eram permanentes.

Mas hoje em dia os mercados funcionam com outras regras. Os erros custam cada vez mais caro. E nenhum negócio pode seriamente prescindir de qualquer uma das mais-valias que os ERP proporcionam.

Isto levanta todavia uma questão: os mercados também impõem a regra da contenção de custos. Como é possível investir então na implementação de um ERP, que é exigente em termos monetários? A resposta está no facto de que com um ERP bem projetado e bem implementado é simples atingir o retorno de investimento.

“*Um dos principais objetivos para se instalar um ERP é a redução de custos, não só a longo mas a curto prazo, e outro é a reação positiva nos clientes e, conseqüentemente, nas vendas.*”

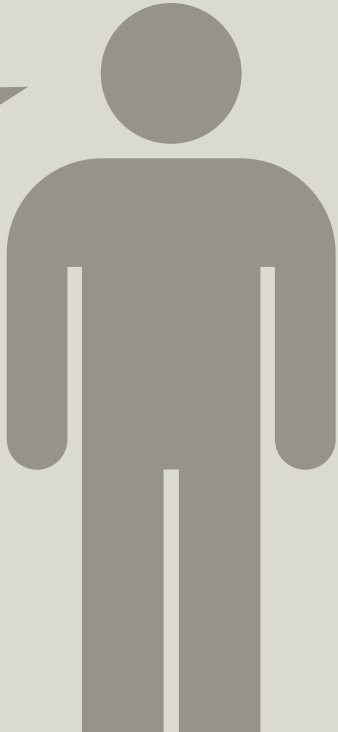
É tão simples como saber que um dos principais objetivos para se instalar um ERP é a redução de custos, não só a longo mas a curto prazo, e outro é a reação positiva nos clientes e, conseqüentemente, nas vendas. Conseguídos estes objetivos, o que se constata é que ao fim de alguns anos um ERP pode proporcionar um retorno bem superior ao investimento inicial.

Há ainda um ponto que é importante não esquecer. Como tudo na vida, estas vantagens e benefícios não vêm de graça. Para que um ERP funcione em pleno é necessário o investimento da empresa e dos seus colaboradores. Não se trata apenas de investimento monetário, mas emocional. A empresa tem de querer crescer. Tal e qual como a sua seleção de futebol, que se não tiver vontade e disposição para aceitar as indicações do seu próprio ERP, não vai progredir enquanto equipa.

Agora... se escolher o ERP que tem em conta os pontos menos fortes do seu negócio, se a implementação for bem planeada, se houver nos departamentos uma cultura de integração e de adaptação, uma coisa desde já é garantida: a sua empresa nunca mais será a mesma.

E com um ERP do seu lado, aliado a uma estratégia de jogo adequada e a uma boa preparação física, quem sabe, a sua equipa pode até ganhar o Campeonato.

Céu Mendonça
Diretora Comercial



As organizações perdem cerca de 952.88 € por utilizador em produtividade anual, pelo tempo a lidar com spam e entre 1600 € a 3125 € devido a comunicações mal redigidas. *

Num estudo a 1000 gestores de grandes empresas nos Estados Unidos e Reino Unido,

59%

refere perder por dia informação relevante existente na organização, por não conseguirem encontrá-la. **

* Fonte: Tom Pisello, ITBusinessEdge.com, 12/2008

** Fonte: Accenture, Wall Street Journal, 14/5/2007

**“Prepare a sua empresa
para o futuro!”**

BUSINESS
AT SPEED 

Maio 2013
www.phc.pt